

A importância de ser Ernesto

A formalização do apoio do ex-Presidente Geisel ao Vice-Presidente Aureliano Chaves era esperada. Ao contrário do ex-Ministro Golbery do Couto e Silva, o General Ernesto Geisel não dispõe de votos na Convenção do PDS. Sem embargo, como figura dominante do grupo a que tradicionalmente se vinculou o antigo chefe do Gabinete Civil, sua solidariedade à candidatura do Sr Aureliano Chaves flui como um ato político e moral consentâneo com sua postura habitual na vida pública. Ele tem a sua própria importância. A importância de ser Ernesto Geisel.

O ex-Presidente interessou-se pela personalidade do candidato a que dá apoio desde quando o identificou como uma das principais figuras da Comissão de Energia da Câmara dos Deputados. Ele o escolheu Governador de Minas e, satisfeito com seu desempenho, o indicou Vice-Presidente, numa posição que lhe facilitaria o caminho da Presidência se, depois do General Figueiredo, tal como constava do projeto da distensão, chegasse a vez de um civil. Nessa linha o Vice é o candidato natural do grupo Geisel. Se o Ministro Golbery não o apoiou, não terá sido pelo eticismo dominante da atividade do Vice-Presidente, mas por entender que sua candidatura, dentro deste Governo, não se consolidaria o suficiente para fazer face à candidatura do Ministro Mário Andreazza, a qual considera a solução menos adequada.

A equipe do ex-Presidente está dividida, como divididos estão todos os agrupamentos que se reuniram em torno dos cinco Governos militares que tivemos de 1964 a esta parte. Do Governo Castello, o General Geisel ficou com o Sr Aureliano Chaves, o General Golbery e o Senador Roberto Campos com o Deputado Paulo Maluf e o Sr Luís Viana Filho provavelmente com o Vice-Presidente. Do Governo Costa e Silva, temos o próprio Andreazza e o ex-Ministro do Planejamento, Hélio Beltrão, como candidatos, o Sr Rondon Pacheco está com Aureliano e o Sr Ernani Satiro, que era o líder, com Maluf. O próprio Deputado paulista começou sua carreira sob a égide do falecido Costa e Silva.

Do Governo Médici sobrevivem politicamente o mesmo Andreazza, o Ministro Leitão de Abreu, intérprete do Presidente Figueiredo e seu articulador, o Ministro Delfim Netto, que está em tempo de negociar o seu apoio, e o Ministro Passarinho, vindo aliás do Governo Costa e Silva, ainda indefinido, mas com o nome posto na reserva, na qual se situa também o ex-Ministro Costa Cavalcanti.

Do Governo Geisel, finalmente, sobram para o Vice o próprio ex-Presidente e alguns Ministros, como Falcão e Maurício Rangel Reis. É possível que o respaldo do ex-Presidente ao Sr Aureliano Chaves reforce a notória preferência dos militares por sua candidatura, além de abalar algumas dedicações prematuras a outros candidatos.

Quanto ao Sr. Aureliano Chaves ele mantém-se na sua crença de que a manifesta preferência das classes dirigentes e da opinião pública por seu nome influirá na Convenção. De qualquer forma ele não se dobrará a conveniências nem participará da campanha do PDS pela indireta pois acha que a direta é o processo mais correto. Ele crê que o Partido marchará com as bases, que lhe favorecem, e espera que o Presidente da República, tal como apançou novamente o Ministro Leitão de Abreu, se mantenha isento em matéria sucessória, deixando que o PDS escolha segundo suas tendências.

Os indícios de que acontece o contrário têm sido anotados, mas somente diante de fatos concretos o Vice-Presidente poderá se decidir a examinar de público o comportamento do Chefe do Governo, do qual aparentemente não tem razão para duvidar.

Brizola, a causa

O Governador Leonel Brizola está num crescendo nas suas respostas ao Governo federal. Curioso é que ele chegou a manifestar a intuição de que o Presidente Figueiredo caminhava para a eleição direta. Hoje sabe-se que a causa principal do recuo do Presidente nessa matéria deve-se à convicção de setores de segurança e informação de que, na direta, ganha Brizola.

Com Maluf

Segundo o ex-Governador Aluizio Alves, do PMDB, os três senadores e os cinco deputados do PDS do Rio Grande do Norte votarão em Paulo Maluf.

Para muitos anos

Opinião de um *malufista*: "O Maluf vem aí, não por seis anos, mas por muito tempo".

CARLOS CASTELLO BRANCO